



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2016**

DISCIPLINA	NOME
HZ467B	Antropologia e Estudos de Parentesco

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

**Docente:**

Prof. Dr. Antonio Guerreiro

E-mail: [agjunior@unicamp.br](mailto:agjunior@unicamp.br)

**Ementa:**

A emergência dos estudos de parentesco na disciplina antropológica. A teoria dos grupos de unificação e a teoria da aliança de casamento. Questões clássicas e recentes, modelos e métodos.

**Objetivos:**

Os debates sobre parentesco ocupam um lugar importante na antropologia desde suas origens, no século XIX. Em torno deste tema, ou de questões ligadas a ele, se desenvolveram algumas das mais importantes correntes da teoria antropológica, assim como críticas que redefiniram (e continuam redefinindo) práticas e conceitos importantes para a disciplina. Tendo isso em vista, o objetivo geral deste curso é oferecer uma visão ampla de algumas dessas discussões, para que os alunos possam compreender a centralidade do tema para a teoria antropológica.

O curso está dividido em quatro unidades. A Unidade I visa introduzir os alunos aos debates sobre a constituição do parentesco enquanto objeto da antropologia e suas primeiras formas de abordagem, entre o final do século XIX e o início do século XX. As Unidades II e III visam discutir os dois principais paradigmas que vigoraram no campo até a década de 1970: a teoria britânica da descendência e a teoria lévi-straussiana da aliança. As principais questões-chave levantadas por ambas as tradições serão discutidas a partir de dois contextos etnográficos, a África e a América do Sul indígena. Enquanto o continente africano pode ser visto como o principal foco de desenvolvimento do que ficou conhecido como teoria da descendência, os povos indígenas sul-americanos têm oferecido materiais tanto para uma renovação da teoria da aliança quanto para reformulações críticas de conceitos centrais para a teoria do parentesco (como corpo, pessoa, natureza e cultura). A Unidade IV encerrará o curso com algumas transformações do próprio objeto "parentesco" em pesquisas recentes.

**Dinâmica do curso:**

Aulas expositivas, seminários e debates. A leitura prévia da bibliografia básica elencada para cada aula é **obrigatória**, assim como frequência e pontualidade.

**Programa e Bibliografia:**

**UNIDADE I: PARENTESCO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL - A CONSTITUIÇÃO DO OBJETO**

**Aula 1 (01/03) – Apresentação do curso e formação das duplas para os seminários**

ALMEIDA, Mauro W. B. 2010. Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011). *Cadernos de Campo*, n. 19, p. 309-322.

**Leitura complementar:**

KUPER, Adam. 2008. *A reinvenção da sociedade primitiva*. (capítulos 1, 3 e 4).



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2016**

SILVA, Márcio F. 2010. 1871: o ano que não terminou. **Cadernos de Campo**, n. 19, p. 323-336.

**Aula 2 (08/03) – Evolução, genealogia e terminologia**

MORGAN, Lewis Henry. 1978 [1877]. "A família arcaica". In **A Sociedade Primitiva**, v. II. Rio de Janeiro: Editorial Presença. pp. 121-138.

STRATHERN, Marilyn. 2014. "A relação: acerca da complexidade e da escala". In *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac e Naify, pp. 263-94.

Leitura complementar:

RIVERS, W.H.R. 1991 [1910]. "O método genealógico de pesquisa em antropologia". In: R. Cardoso de Oliveira (org.). **A Antropologia de Rivers**. Editora da Unicamp. pp. 51-67.

RIVERS, W.H.R. 1991 [1913]. "Terminologia classificatória e casamento de primos cruzados". In: R. Cardoso de Oliveira (org.). **A Antropologia de Rivers**. Editora da Unicamp. pp. 71-91.

KROEBER, A. 1969 [1909]. "Sistemas classificatórios de parentesco". In: R. Laraia (org.). **Organização Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 15-25.

**UNIDADE II: TEORIA DA DESCENDÊNCIA E CONTEXTOS ETNOGRÁFICOS AFRICANOS**

**Aula 3 (15/03) – Pessoas, grupos e estrutura social: fundamentos da teoria da descendência**

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1941]. "O Estudo dos Sistemas de Parentesco". In **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Rio de Janeiro: Vozes. pp. 67-114.

Leitura complementar:

RADCLIFFE BROWN, A.R. 1978 [1950]. "Sistemas africanos de parentesco e casamento — Introdução". In Melatti J.C. (org.). **Radcliffe-Brown**. São Paulo: Ática. pp. 59-161.

DUMONT, L. 1975 [1971]. "Primera Parte: El parentesco según Radcliffe-Brown". In **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 13-43.

**Aula 4 (22/03) – Descendência e a reprodução do grupo político**

EVANS-PRITCHARD, E. E. "O sistema de linhagens". In: **Os Nuer**. pp. 201-256.

Leitura complementar:

FORTES, Meyer. 1975 [1953]. "La estructura de los grupos de filiación unilineal". In: DUMONT, L. **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 170-198.

DUMONT, L. 1975 [1971]. "Segunda Parte: La teoría de los grupos de unificación". In **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. Pp. 45-87.

**Aula 5 (29/03) – Descendência e a reprodução do grupo doméstico**

EVANS-PRITCHARD, E. E. "Parentesco e a comunidade local entre os Nuer". In: **Sistemas de Parentesco e Casamento Africanos**. 30pg.

FORTES, MEYER. 1958 [2011]. O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico. *Série Tradução*, n. 05, 26p. Disponível em: <http://dan.unb.br/images/pdf/serie-traducao/st%2005.pdf>

**Aula 6 (05/04) – O 'enigma' das matrinhagens**

RICHARDS, Audrey. 1950 [1974]. Alguns tipos de estruturas familiares entre os bantus da África Central. In: **Sistemas de Parentesco e Casamento Africanos**. 45p.

Leitura complementar:

DOUGLAS, Mary (2001 [1969]). "Is matriliney doomed in Africa?". In: M. Douglas e P. M. Kaberry (eds.), **Man in Africa**. London: Routledge.

KOPYTOFF, Igor. 1977. Matrilineality, Residence, and Residential Zones. *American Ethnologist*, v. 4, n. 3, pp. 539-558.

**Aula 7 (12/04) – Ancestrais e o idioma da senioridade.**



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2016**

KOPYTOFF, Igor. 2012 [1977]. Ancestrais enquanto pessoas mais velhas do grupo de parentesco na África. *Cardernos de Campo*, São Paulo, n. 21, p. 233-250. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/53928/57872>

Leitura complementar:

TRAJANO FILHO, Wilson. 2012. Igor Kopytoff, um *elder* singular. *Cardernos de Campo*, São Paulo, n. 21, p. 229-231. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/53927/57871>

**Aula 8 (19/04) – Da descendência à aliança**

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1952/1924]. "O irmão da mãe na África do Sul". In **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Rio de Janeiro: Vozes. pp. 27-45.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1945]. "A análise estrutural em linguística e antropologia". In **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 43-65.

**UNIDADE III – TEORIA DA ALIANÇA E CONTEXTOS ETNOGRÁFICOS AMERÍNDIOS**

**Aula 9 (26/04) – Teoria da aliança**

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1949]. "Prefácio da Primeira Edição (pp. 19-23)"; "Natureza e Cultura" (pp. 41-49); "O Problema do Incesto" (pp. 50-63); "O Universo das Regras" (pp. 69-81); "O Princípio de Reciprocidade" (pp. 92-107). In *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes.

DE BEAUVOIR, Simone. 2007 [1949]. Resenha de *As Estruturas Elementares do Parentesco*. *Campos*, 8(1), pp. 183-190.

ALMEIDA, Mauro. 2007. Nota sobre a Resenha das *Estruturas Elementares do Parentesco* por Simone de Beauvoir. *Campos*, 8(1), pp. 191-193.

Leitura complementar:

DUMONT, Louis. 1975 [1971]. Seções 24 a 32 da "Tercera Parte: La teoría de la alianza matrimonial". In **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 103-138.

**Aula 10 (03/05) – Parentesco, corpo e pessoa**

SEEGER, Anthony, DAMATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 1987 [1979]. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras". In: J. P. d. Oliveira (org.). **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero. pp. 11-29.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1979. A Fabricação do Corpo na Sociedade Xinguana. *Boletim do Museu Nacional*, no. 32, p. 40-9.

Leitura complementar:

SCHNEIDER, David. 1975 [1964]. "La naturaleza del parentesco". In DUMONT, Louis. **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 162-165.

**Aula 11 (10/05) - Afetos, memória e parentesco**

NUNES, Eduardo S. 2012. "Lembrar dos vivos, esquecer dos mortos: parentesco e memória entre os Karajá de Buridina (Aruaná - GO)". In: José Pimenta; Maria Inês Smiljanic. (Org.). **Etnologia indígena e indigenismo**. Brasília: Positiva. pp. 185-207.

VIEGAS, Susana de Matos. 2008. "Pessoa e Individualização: o poder dos nomes entre os Tupinambá de Olivença (Sul da Bahia)", *Etnográfica*, v. 12, no. 1, Lisboa.

Leitura complementar:

GOW, Peter. 1997. "O parentesco como consciência humana". **Mana. Estudos de Antropologia Social**, v.3, n.2, pp. 39-66.

**Aula 12 (17/05) – Canibalismo e comensalidade**

FAUSTO, Carlos. 2002. "Banquete de Gente: Canibalismo e Comensalidade na Amazônia". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 8(2): 7-44.

VILAÇA, Aparecida. 1998. "Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari' à luz do perspectivismo".



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2016**

*Revista de Antropologia*, 41(1).

Leitura complementar:

McCALLUM, Cecília. 1996. "Morte e Pessoa entre os Kaxinawá". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 2(2), pp. 49-84.

**Aula 13 (24/05) - Pessoa e gênero**

FRANCHETTO, Bruna. 1996. Mulheres entre os Kuikuro. *Estudos Feministas*, 45(1), pp. 35-54.

MCCALLUM, Cecília. 1999. Aquisição de gênero e habilidades produtivas: o caso Kaxinawá. *Estudos Feministas*, 7(1 e 2), pp. 157-175.

Leitura complementar:

LASMAR, Cristiane. 2005. *De volta ao Lago de Leite. Gênero e transformação no Alto Rio Negro*. São Paulo: Editora da UNESP/ISA/NuTI.

**Aula 14 (31/05) – Mistura e “mestiçagem”**

MEHINAKU, Mutua. 2010. *Tikinü ake kitandu ügühütu engagü: os caminhos dos modos de casamento com outros povos*. In *Tetsualü: pluralismo de línguas e pessoas no Alto Xingu*. Dissertação de Mestrado (PPGAS/Museu Nacional – UFRJ). pp. 39-75.

NUNES, Eduardo S. 2010. De corpos duplos: mestiçagem, mistura e relação entre os Karajá de Buridina (Aruanã-GO). *Cadernos de Campo*, 19, pp. 113-134.

**UNIDADE IV: DESLOCANDO O OBJETO**

**Aula 15 (07/06) – Mobilidade, cuidados e não humanos**

LEAL, Natacha Simei. 2014. "O 'sangue' dos zebus e dos zebueiros". In *Nome aos bois. Zebus e zebueiros em uma pecuária brasileira de elite*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, USP. pp. 200-251.

MAIZZA, Fabiana. 2014. Sobre as crianças-planta: o cuidar e o seduzir no parentesco Jarawara. *Mana*, 20(3), pp. 491-518.

BONGIANINO, Claudia Fioretti. 2015. Crescendo pessoas, relações e lugares: experiências cabo-verdianas sobre família e mobilidade. *Cadernos Pagu*, n. 45, pp. 111-133. Disponível em:

<http://submission.scielo.br/index.php/cpa/article/view/149572>

**Aula 16 (14/06) - Novas tecnologias reprodutivas, doença e sexualidade.**

LUNA, Naara. 2001. Pessoa e parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. *Revista de Estudos Feministas*, v. 9, n. 2, pp. 389-413.

STRATHERN, M. 1995. Necessidade de pais, necessidade de mães. *Revista Estudos Feministas*, v 3, n. 2, pp. 303-329. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16443>

THOMAZ, Omar Ribeiro; PASSADOR, Luiz Henrique. 2006. Raça, sexualidade e doença em Moçambique. *Revista de Estudos Feministas*, v. 14, n. 1, pp. 263-286. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n1/a14v14n1.pdf>

**Bibliografia complementar:**

ASTUTI, Rita. 1995. *People of the sea: identity and descent among the Vevo of Madagascar*. Cambridge: Cambridge University Press.

AUGÉ, M. (Org.). 1978. **Os Domínios do Parentesco**. Lisboa: Ed. 70.

BUTLER, J. 2003. "O parentesco é sempre tido como heterossexual?". **Cadernos Pagu**, 21, pp. 219-260.

FONSECA, Cláudia. De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a 'transpolinização' entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia. **Ilha: Revista de Antropologia**. Vol. 5, n. 2/2003.

FORTES, Meyer. 1969. *Kinship and the social order: the legacy of Lewis Henry Morgan*. Chicago: Aldine Publishing Company.

GELL, Alfred. 1999. "Strathernograms, or, semiotics of mixed metaphors". In **The Art of Anthropology. Essays and**



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2016**

**Diagrams.** London and New Brunswick: The Athlone Press. pp. 29-75.

GUERREIRO, Antonio. 2011a. Aliança, chefia e regionalismo no Alto Xingu. **Journal de la Société des Américanistes**, v. 97-2, pp. 99-133.

\_\_\_\_\_. 2011b. Refazendo corpos para os mortos: as efígies mortuárias Kalapalo (Alto Xingu, MT, Brasil). **Tipiti: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America**, v. 9, n. 1, pp. 1-29.

\_\_\_\_\_. 2011c. Esteio de gente: reflexões sobre assimetria e parentesco a partir de depoimentos de chefes kalapalo. **R@U: Revista do PPGAS/UFSCar**, v. 3, n. 1, pp. 95-126.

HÉRITIER, Françoise. 1989. "Masculino/Feminino". In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional. pp. 11-26.

HÉRITIER, Françoise; SZTUTMAN, Renato; NASCIMENTO, Silvana. Antropologia de corpos e sexos: entrevista com Françoise Héritier. **Revista de Antropologia**, v. 47, n. 1. pp. 235-266.

HOCART, A. M. 1969 [1937]. "Sistemas de parentesco". In: R. Laraia (org.), **Organização Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 39-49.

KEBBE, Victor Hugo. 2011. Reordenações na família decasségui. Dilemas e desafios. **Travessia: revista do migrante**, n. 69. pp. 19-30.

KUPER, Adam. 2002. "David Schneider". In **Cultura a visão dos antropólogos**. Bauru, SP: EDUSC.

LANNA, Marcos. 2009. A estrutura sacrificial do compadrio: uma ontologia da desigualdade? **Ciências Sociais Unisinos**, 45(1), pp. 5-15.

LASMAR, C. 1997. "Antropologia do Gênero nas Décadas de 70 e 80: questões e debates". **Teoria & Sociedade (UFMG)**, Belo Horizonte, v. 2, pp. 75-110.

LEA, Vanessa. 2012. **Riquezas Intangíveis de Pessoas Partíveis**. São Paulo: EDUSP.

\_\_\_\_\_. 2005. The great name confirmation ceremonies of the Mëbengokre of Central Brazil, and the fabrication of beautiful people. **Estudios Latinoamericanos, Varsovia-Poznán**, v. 25, pp. 87-101.

\_\_\_\_\_. 1992. Mëbengokre (Kayapo) Personal Names-Total Social Facts In Central Brazil. **Man**, v. 27, n. 1, pp. 129-153.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1984. "Clã, linhagem, casa". In **Minhas Palavras**. São Paulo: Brasiliense. pp. 185-235.

\_\_\_\_\_. 1984. "A noção de casa" e "Considerações sobre a Indonésia". In **Minhas Palavras**. São Paulo: Brasiliense. pp. 185-195.

\_\_\_\_\_. 1986 [1983]. "A família". **O olhar distanciado**. Lisboa: Ed. 70. pp. 69-98.

\_\_\_\_\_. 1979. "A organização social Kwakiutl". In **A via das máscaras**. Lisboa: Presença/Martins Fontes. pp. 143-167.

\_\_\_\_\_. 1976 [1966]. "O futuro dos estudos de parentesco". In: R. Laraia (org.). **Organização Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 124-144.

MACHADO, Igor José de Renó; STABELINI, Fábio. 2011. Remessas como relações: reflexões não-economicistas sobre a circulação de remessas entre famílias transnacionais. In: Andres Malamud; Fernando Carillo Florez. (Org.). **Migrações, coesão social e governação: perspectivas Euro-Latino-Americanas**. 1ed.Lisboa: Editora do ICS (Instituto de Ciências Sociais), v. 1, p. 92-111.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1930. "Kinship". **Man**, 30, pp. 19-29.

MCCALLUM, Cecília; BUSTAMANTE, Vania. 2012. Parentesco, gênero e individuação no cotidiano da casa em um bairro popular de Salvador da Bahia. **Etnográfica**, v. 16, n. 2, pp. 221-246.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. 2001. Conflitos recentes, estruturas persistentes: notícias do Sudão. **Revista de Antropologia**,



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2016**

vol. 44, n. 2, pp. 127-146.

PISCITELLI, Adriana. 1998. Nas fronteiras do natural: gênero e parentesco. **Revista Estudos Feministas**, vol. 6, n.2, pp. 305-321.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1952/1935]. "Sucessão patrilinear e matrilinear". **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Rio de Janeiro: Vozes. pp.46-66.

SCHNEIDER, David. 2007 [1972] "De qué va el parentesco?". In PARKIN, Robert & STONE, Linda (orgs.). **Antropología del parentesco y de la familia**. Madri: Ramón Aceres. pp. 427-459.

SMITH, M. G. 1956. On Segmentary Lineage System. *The Journal Institute of Great Britain and Ireland*, v. 86, n. 2, pp. 39-80.

STOLCKE, Verena. 1988. "Velhos valores, novas tecnologias, quem é o pai?". *Anuário Antropológico*, 86:93-114.

STRATHERN, M. 2014. "O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?" e "Partes e todos:refigurando relações". In *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 231-262.

STRATHERN, M. 2006 [1988]. "Um lugar no debate feminista". In **O Gênero da Dádiva**. Campinas: Editora da Unicamp. pp. 53-77.

\_\_\_\_\_. 2006 [1988]. "Domínios: modelos masculinos e femininos". In **O Gênero da Dádiva**. Campinas: Editora da Unicamp. pp. 115-158.

\_\_\_\_\_. 1997. Entre uma melanesista e uma feminista. **Cadernos Pagu** (8/9).

\_\_\_\_\_. 1992. **Reproducing the future: Essays on Anthropology, Kinship and the New Reproductive Technologies**. New York: Routledge.

TAX, Sol. 1955. "From Lafitau to Radcliffe-Brown". In: F. Eggan (org.), **The social anthropology of North American tribes**. Chicago: The University of Chicago Press. pp. 445-481.

TURNER, Victor. 1996 [1957]. Schism and continuity in an African society: a study of Ndembu village life. Oxford: BERG.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "Atualização e contra-efetuação do virtual: o processo do parentesco". In **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 403-455.

\_\_\_\_\_. 1990. **Princípios e Parâmetros: um comentário sobre L'Exercice de la Parente**. Rio de Janeiro. Museu Nacional. Mimeo.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B.; ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. 1977. "Romeu e Julieta e a Origem do Estado". In: VELHO, Gilberto (org.). **Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 130-169.

WAGNER, Roy. 2010 [1974]. "Existem grupos sociais nas Terras Altas da Nova Guiné?". *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, pp. 237-257. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/44988/48600>

YANAGISAKO, S & J Collier. 1987. Toward a unified theory of gender and kinship, in Collier & Yanagisako (eds). **Gender and Kinship**. pp.14-50.

**Avaliação:**

A avaliação será composta das seguintes atividades: a) realização de pelo menos um seminário em dupla e participação nas aulas (25% da nota final); e b) entrega de um trabalho (75% da nota final).

Seminários: os alunos devem formar duplas e apresentar pelo menos um seminário ao longo do curso. Caso não haja alunos suficientes, algumas duplas poderão ser solicitadas a realizar até dois seminários.

Trabalho final: os alunos podem escolher entre dois formatos para o trabalho final: a) ensaio bibliográfico utilizando no



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
DIRETORIA ACADÊMICA

## PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



1º período letivo de 2016

mínimo três autores da bibliografia do curso; ou b) análise, a partir da bibliografia, de materiais de pesquisa próprios. Nesse último caso, uma proposta de trabalho deve ser apresentada e discutida com o professor até, no máximo, o encerramento da Unidade III. O trabalho não deve ultrapassar 7 páginas (sem contar capa e bibliografia), com fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5, margens superior e esquerda de 3cm, e inferior e direita de 2cm. É obrigatória a utilização das normas da ABNT para citações e referências bibliográficas, disponíveis na pasta do curso. Trabalhos com trechos copiados de outros textos sem as devidas referências serão considerados plágio e receberão nota zero. **Data para entrega do trabalho: 24/06**. O atraso na entrega retira um ponto da nota, e cada dia de atraso retira um ponto adicional. Por exemplo: trabalhos entregues com um dia de atraso valem no máximo 8; com dois dias de atraso, no máximo 7, e assim sucessivamente.

### Observações:

O atendimento extraclasse deverá ser agendado com antecedência.